

**RELATO DE EXPERIÊNCIA:
A construção dos saberes culturais das crianças de
Mato Grosso do Sul**

*Eleida da Silva Arce Adamiski¹
Ariadene Salma da Silva Pulchério
Shirley Almada Moraes
Selma Aparecida Borges
Marcos Vinicius Campelo Junior*

RESUMO

O texto aborda os saberes locais sul-mato-grossenses e a literatura infantil, cujo intento central é trazer às crianças em idade de alfabetização o reconhecimento e identificação com a cultura local e o encantamento pelo aprender a ler. O objetivo é iniciar uma discussão sobre a importância das literaturas regionais sul-mato-grossenses e como estas contribuem para o processo de alfabetização e letramento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência fundamentada na produção da Coletânea MS Alfabetiza.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Literatura; Cultura Regional.

**THE CONSTRUCTION OF CULTURAL KNOWLEDGE OF CHILDREN IN MATO
GROSSO DO SUL**

ABSTRACT: The text approaches the local knowledge of Mato Grosso do Sul and children's literature, whose main purpose is to bring to children of literacy age the recognition and identification with the local culture and the enchantment for learning to read. The objective is to start a discussion about the importance of regional literatures from Mato Grosso do Sul and how they contribute to the literacy process of children in the early years of elementary school. This is an experience report based on the production of the Coletânea MS Alfabetiza.

Keywords: Literacy; Literacy; Literature; Regional Culture.

¹ eleidaarce@gmail.com

Introdução

Este relato apresenta reflexões dos saberes locais sul-mato-grossenses e a literatura infantil, a partir das cenas da novela Pantanal que apresenta ao expectador o encantamento da protagonista ao adentrar no mundo da leitura do Livro das Pré-coisas de Manoel de Barros, que evidencia como a literatura pode contribuir para o processo de alfabetização, haja vista proporcionar o reconhecimento e identificação com a cultura local e o encantamento pelo aprender a ler.

Na segunda seção apresentamos o relato da importância da literatura na alfabetização e da produção a partir do livro didático Coletânea MS Alfabetiza, disseminada no ano de 2022 a todas as turmas de alfabetização das redes públicas de ensino de Mato Grosso do Sul (MS), assim dizendo, foi distribuída em escolas municipais e estaduais tanto da capital quanto nas escolas do interior do estado.

Os aportes teóricos acerca da literatura, alfabetização e letramento, embasaram-se em Bozza (2008), Coelho (2000), Corrêa (2015), De Paula (2022).

Literatura é a arte da palavra

Na primeira seção deste texto, buscamos refletir sobre a literatura (infantil) e sua importância para as crianças para a consolidação da alfabetização. Lembrando que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a ação pedagógica dos professores deve ter como foco principal, a alfabetização. Intenta-se garantir diversas oportunidades a fim de que os estudantes aprendam o Sistema de Escrita Alfabética em conjunto com o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017).

[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes (BRASIL, 2017, p. 84).

Assim, veremos que a literatura deve estar presente no cotidiano dos estudantes durante a alfabetização, representando a diversidade de letramento, em forma de arte, sendo que a arte pode humanizar as pessoas.

A literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelece entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que este alcance sua formação integral (sua consciência do eu + o outro + mundo, em harmonia dinâmica). (COELHO, 2000, p. 10).

E nesse amplo sentido de literatura e arte, propomos a discussão acerca do encantamento que a literatura produz naquele que está aprendendo a ler. Para tanto, partimos de uma outra linguagem artística apresentada por Bruno Luperi, responsável pela nova versão da novela Pantanal de 2022, escrita originalmente por seu avô Benedito Ruy Barbosa, em 1990 e exibido pela extinta TV Manchete.

No capítulo 90 exibido no dia 09 de julho de 2022, Jove (Jesuíta Barbosa) traz de presente para Juma (Alanis Guillen) um livro de poesias de Manuel de Barros, o "Livro das Pré-Coisas". E o rapaz diz: "Ninguém melhor que ele para continuar te ensinando [a ler e

escrever]". Juma fica tocada com o mimo e feliz corre para manuseá-lo com a curiosidade nata de alguém que está se alfabetizando.

A menina que começa a ser alfabetizada já adulta pelo próprio Jove, nunca tivera contato com livros, a não ser uma pequena e antiga cartilha que estava guardada nos pertences de sua família. A cena, repleta de emoção e significado, nos leva a refletir sobre o fascínio que a literatura desperta quando utilizada com a simples intenção de causar o prazer pela leitura. Isso porque a Arte (neste caso a Literatura) tem em si um elemento fundamental que é a sua capacidade humanizadora. Quando nos reconhecemos no texto, reconhecemos uma história, um lugar, ou seja, quando o texto consegue atingir o leitor, percebe-se que é algo da essência do ser humano.

E assim, podemos afirmar que a literatura infantil é, antes de tudo “Fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (COELHO, 2000, p. 27). Entrelaça os sonhos e a vida cotidiana, o inventado e o existente, os ideais e sua possível/impossível realização.

Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse "modo" é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta) (COELHO, 2000, p. 27-28).

Juma se reconhece no texto de Manuel de Barros, e compara sua trajetória humana às personagens que encontra no texto do escritor, gerando fascínio e encantamento com a arte das palavras. Ao mesmo tempo, Jove (aquele que se presta ao papel de mediador desse conhecimento) vê no entusiasmo da garota um enorme campo de prazer pelo grande serviço prestado e continua lhe ensinando o que é poesia, o que é real e imaginário e o que se sente com as palavras do livro. Sobre isso, Coelho (2000) ressalta que

Nessa fase, a presença do adulto, como "agente estimulador", faz -se ainda necessária, não só para levar a criança a se encontrar com o mundo contido no livro, como também para estimulá-la a decodificar os sinais gráficos que lhe abrirão as portas do mundo da escrita. Nesse sentido, um dos melhores incentivos a lhe ser dado é o aplauso ou o estímulo carinhoso a cada uma de suas pequenas "vitórias" (COELHO, 2000, p. 35).

Saindo da ficção da novela para o cotidiano infantil, nos indagamos, quando a literatura entra ou deve entrar na vida das crianças? Encontramos nas reflexões de Sandra Bozza (2008) que é necessário primeiramente, reconhecer que “nós somos feitos de histórias” e essas histórias se iniciam prematuramente em nossas vidas, principalmente pelas histórias contadas por nossas mães, ou seja, a literatura entra na vida da criança, por meio da voz da mãe. Em seguida, surgem as histórias para dormir, as rodas de leitura em espaços públicos ou nos primeiros anos da educação infantil (e aqui entram outras vozes, a do pai, de avós, de irmãos mais velhos, de professores, de contadores de histórias etc.).

Conceber a alfabetização como aquisição da linguagem escrita pressupõe um trabalho com a língua viva, utilizada pelos seres humanos nas mais variadas situações, objetivando a construção de conceitos muito além do domínio do código gráfico ou do desenvolvimento de habilidades motoras (BOZZA, 2008, p. 24).

Podemos recortar a importante contribuição da literatura infantil regional para a alfabetização das crianças de MS. Isto implica tornar a criança um ser social, isto é, um ser que

Adamiski, Eleida da Silva Arce; Pulchério, Ariadene Salma da Silva; Morais, Shirley Almada; Borges, Selma Aparecida; Junior, Marcos Vinicius Campelo. **A construção dos saberes culturais das crianças de Mato Grosso do Sul**. Revista Pantaneira, V. 21, UFMS, Aquidauana-MS, 2022.

à medida que compreende a existência do outro e da cultura, compreende melhor o mundo no qual está inserido, suas particularidades, além de preservar sua identidade local. Por isto, se faz necessário o contato com textos específicos da sua região.

Coletânea MS Alfabetiza

A Coletânea MS Alfabetiza, foi elaborada com o objetivo de contribuir com a meta 5 do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024), que tem como prioridade alfabetizar as crianças até ao final do terceiro ano do ensino fundamental, com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo de Referência de MS, sendo que estabelece que a criança esteja alfabetizada até o final do segundo ano do Ensino fundamental.

A Coletânea foi financiada pelo governo de estado de Mato Grosso do Sul com a tiragem de 84 mil exemplares para o estudantes e 3.400 exemplares de livros dos professores e teve a adesão de todos os municípios. Ainda teve a parceria com Fundação Lemann, Instituto Natura, Bem Comum, Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), Assomasul, Undime, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Fundação de Apoio e Desenvolvimento à Educação Básica de Mato Grosso do Sul (Fadeb).

Ao pensar a construção da Coletânea, priorizou-se elaborar um material regionalizado que despertasse o sentimento de pertença no estudante, haja vista que as redes de ensino dos estados e Distrito Federal devem contemplar suas particularidades, valorizando a regionalização e suas diversidades culturais, tornando o ensino significativo e, portanto, relevante para os estudantes.

De acordo com De Paula (2020),

Coube aos estados e ao Distrito Federal, [...] adequar suas propostas curriculares aos 60% (sessenta por cento) dos conteúdos propedêuticos da BNCC e complementarem os 40% (quarenta por cento) da parte diversificada com suas especificidades regionais e locais. (DE PAULA, 2020, p.20).

Partindo dessa premissa, para contemplar o que propõe a BNCC, no que tange a parte diversificada, buscou-se parcerias com diferentes autores, músicos e artistas plásticos sul-mato-grossenses para melhor retratar a nossa rica cultura e suas diversidades. Destaca-se também, que ao retratar nosso estado, favorece a ampliação do repertório cultural do estudante, possibilitando o desenvolvimento da sua identidade e conhecimento de suas origens. Entendemos que houve um cuidado em relação às ilustrações da coletânea, para que as mesmas fossem livres de estereótipos para que realmente pudessem retratar o mais próximo possível elementos do cotidiano do estudante. Talvez aqui esteja o ponto de que o material possa contribuir com um sentimento de “topofilia” no estudante, ou seja elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente (TUAN, 2012).

A Coletânea atende o Currículo de Referência de MS do ensino fundamental, no que se refere aos Temas Contemporâneos, em específico o tema Cultura Sul-mato-grossense e diversidade cultural. No qual deve-se destacar as contribuições artísticas e também na constituição e divisão dos territórios, tanto geográfica quanto historicamente, partindo sempre do contexto da diversidade na qual o estado foi construído e fundamentado historicamente (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Além disso, há a possibilidade de atender outros temas como a Educação Ambiental e o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Cabe ainda ressaltar que todos os

Adamiski, Eleida da Silva Arce; Pulchério, Ariadene Salma da Silva; Morais, Shirley Almada; Borges, Selma Aparecida; Junior, Marcos Vinicius Campelo. **A construção dos saberes culturais das crianças de Mato Grosso do Sul.** Revista Pantaneira, V. 21, UFMS, Aquidauana-MS, 2022.

temas podem ser contemplados nas habilidades existentes no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul em todos os componentes curriculares.

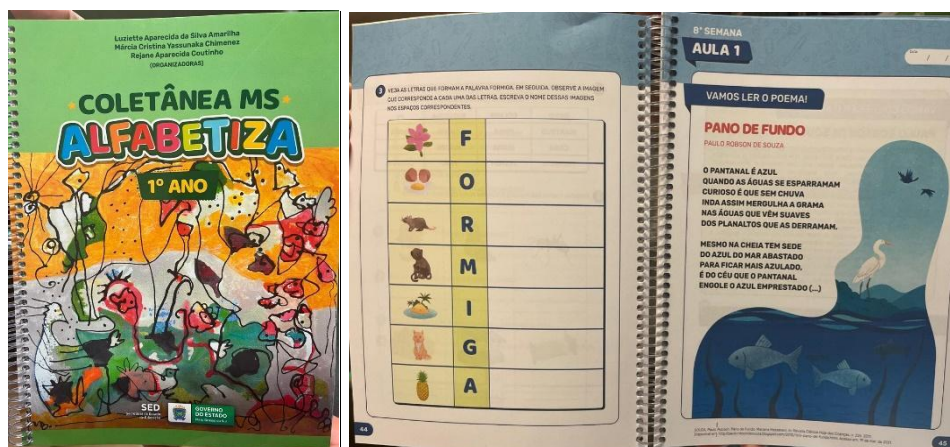
Como proposta de trabalho, foi organizado um material didático estruturado para o ensino de Língua Portuguesa, voltado para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, sendo um livro para o estudante e outro para o professor.

Para a elaboração da Coletânea, houve a organização de grupos de trabalho, que foram divididos em duas equipes uma responsável pela produção do material do 1º ano, composto por quatro educadoras todas pertencentes à rede estadual de ensino, já a segunda equipe responsável pelo material do 2º ano contou com a participação de professoras das redes estadual e municipal de Campo Grande, totalizando seis membros.

Com esta composição das equipes, iniciou-se um processo de estudo para fundamentação teórica para que as habilidades fossem contempladas, assim como os campos de atuação. Buscou-se por diversos autores do nosso estado, seleção de textos, obras e músicas para a elaboração de atividades para o livro do estudante, bem como para o livro do professor com orientações de como utilizar o material.

Diante disso, buscou-se gêneros textuais adequados ao processo de alfabetização, que exercem diferentes funções sociais sem deixar de contemplar os vários campos de atuação, a fim de permitir o desenvolvimento de práticas de linguagem contextualizadas e mais significativas para os estudantes.

O material foi organizado da seguinte forma: o livro do estudante foi preparado com atividades diversas e com encartes, de modo que possa atender aos educandos que estão no processo de alfabetização; e o livro do professor com contribuições e orientações para a rotina em sala de aula, para o planejamento, de modo a fortalecer o processo de alfabetização, valorizando as vivências, conquistas e o aprendizagem do estudante (Figura 1).



Como proposta, o material orienta o professor que a Coletânea seja utilizada em sala de aula, duas vezes por semana e as mesmas devem ser inseridas no planejamento. E o professor poderá agregar suas experiências pedagógicas às orientações didáticas com o propósito fortalecer a apropriação da aprendizagem pelo estudante. Além disso, a Coletânea possibilita a liberdade metodológica segundo a própria opção do professor.

Adamiski, Eleida da Silva Arce; Pulchério, Ariadene Salma da Silva; Morais, Shirley Almada; Borges, Selma Aparecida; Junior, Marcos Vinicius Campelo. **A construção dos saberes culturais das crianças de Mato Grosso do Sul**. Revista Pantaneira, V. 21, UFMS, Aquidauana-MS, 2022.

Todavia, como ponto passível de crítica, entendemos que o material foi enviado diretamente as escolas, mas sem uma preparação prévia do professor para poder trabalhá-lo no ambiente de aprendizagem junto aos estudantes, sobretudo que não há nenhuma obrigação por parte dos órgãos centrais de educação (secretarias de estado e municipais de educação) para que as escolas façam uso da Coletânea.

De forma geral, no que se refere ao acompanhamento e a utilização da Coletânea pelas escolas estaduais, as doze Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) implementaram na rede de acordo com as suas jurisprudências. No entanto, nas redes municipais foi pago pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento à Educação Básica de Mato Grosso do Sul uma bolsa para o coordenador municipal acompanhar as ações do Programa em seu respectivo município.

Conclusão

Destaca-se, o importante papel que a literatura infantil regionalizada exerce na alfabetização dos estudantes. Nesse sentido, priorizou-se, na construção da Coletânea MS Alfabetiza textos e obras de autores, fauna e flora, valorização de músicos, poetas, escritores entre outros do estado de Mato Grosso do Sul. É perceptível que a cultura regional pode desenvolver no estudante o sentimento de pertencimento e o envolve de forma significativa, fortalecendo o aprendizado de modo a potencializar habilidades e reflexões em torno do contexto social em que o estudante está inserido.

Todo esse trabalho acabou por ser enaltecido, mesmo que despreziosamente, pela repercussão da novela Pantanal. Uma vez que a partir dela, os estudantes de outras regiões do estado puderam ter maior contato com as tradições pantaneiras e sul-mato-grossenses e as reconhecem também na Coletânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOZZA, S. **Amar se aprende amando!** Ler e escrever se aprende lendo, escrevendo e pensando! Revista Chão da Escola, p. 23-27, 2008. Disponível em: https://sismmac.org.br/disco/arquivos/8_39.pdf#page=23 Acesso em: 20 de out. 2022.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: Acesso em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DE PAULA, A. **BNCC e os currículos subnacionais**: prescrições indutoras das políticas educacionais e curriculares. Editora Dialética, 2022.

MATO GROSSO DO SUL. **Coletânea MS Alfabetiza 1º ano**. Organizadoras: AMARILHA et al. Campo Grande-MS: Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**: educação infantil e ensino fundamental. Secretaria de Estado de Educação/SED-MS. Campo Grande, 2020. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/curriculo_v110.pdf. Acesso em 24 set. 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012